

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE BACILOS GRAM-POSITIVOS ISOLADOS DE AMOSTRAS DE PELES ALÓGENAS

Karine Lena Meneghetti¹, Letícia Muner Otton¹, Micaela do Canto Canabarro¹, Luana Pretto², Aline Francielle Damo Souza², Mercedes Passos Geimba¹, Gertrudes Corção¹

karine_meneghetti@hotmail.com

¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, (Sarmento Leite 500, 90050-170, Porto Alegre-RS, Brasil)

² Banco de Tecidos - Pele Dr. Roberto Corrêa Chem do complexo hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Resumo: Pele alógena humana é eficientemente utilizada no tratamento de lesões severas de pele, sendo indicada para a cobertura temporária de queimaduras ou feridas crônicas. Contudo, o descarte de pele alógena devido contaminação microbiana, mesmo após submetida ao tratamento antimicrobiano, ainda é um importante problema nos bancos de pele. Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil de susceptibilidade a antimicrobianos de bacilos Gram-positivos isolados de amostras de pele alógena humana já descartadas por contaminação microbiana no Banco de Tecidos - Pele Dr. Roberto Corrêa Chem do complexo hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, para posterior estudos de padronização de um tratamento antimicrobiano que elimine estes microrganismos. Através do método de disco-difusão em ágar Mueller Hinton os isolados foram analisados quanto ao seu perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos: penicilina, ciprofloxacina, vancomicina, tetraciclina, amicacina, gentamicina, estreptomicina e azitromicina. Os resultados foram interpretados com base nos halos de inibição de *Staphylococcus* sp. CLSI (2015) e EUCAST (2014) visto que não estão estabelecidos os pontos de corte por este método para bacilos Gram-positivos. Dos 117 isolados avaliados, 46 (39,3%) foram resistentes e 71 (60,7%) sensíveis à penicilina (CLSI); apenas 2 (1,7%) isolados foram intermediários à azitromicina (CLSI) e todos isolados foram sensíveis à ciprofloxacina, tetraciclina, amicacina, gentamicina (CLSI) e à estreptomicina (EUCAST); para vancomicina os halos de inibição variaram entre 16 a 44mm, porém a avaliação da susceptibilidade a este antimicrobiano terá que ser complementada por microdiluição por não haver ponto de corte estabelecido para este antimicrobiano pelo método de disco difusão. Apesar da maioria dos isolados apresentar sensibilidade aos antimicrobianos testados, a possível persistência dos mesmos na pele após tratamento antimicrobiano no banco de pele, pode ser devido a formação de esporos (observados na coloração de Gram). Os resultados do perfil de susceptibilidade serão confirmados pelo método de microdiluição em caldo.

Palavras-chave: pele alógena humana, banco de pele, contaminação pele alógena

Agência de fomento: CAPES